

## A TRAJETÓRIA DE ACESSIBILIDADE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS E JOVENS NA CIDADE DE MONTES CLAROS – MG

FERRES, F.M<sup>1</sup>; SILVA, L.M.P<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Egresso da especialização em Artes e Tecnologia do IFNMG – campus Diamantina; <sup>2</sup> Tutor da pós-graduação em Arte e Tecnologias no IFNMG – campus Diamantina.

Palavras chaves: Tecnologias; Metodologias de Ensino; Contexto Social; Educação em Montes Claros - MG.

### Introdução

A sociedade mundial atual vive um esplendor tecnológico jamais visto outrora, sendo considerado por muitos como o “ápice” da evolução da espécie. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são os meios mais utilizados pela sociedade moderna e possibilitaram a interlocução e estreitamento das relações, a exemplo dos telefones, televisores, computadores, rádios, câmeras, robôs, satélites e afins. Segundo Castells (1999), apud Oliveira e Tomelin (2017, p. 2), “a internet processa a virtualidade e a transforma em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos”. O acesso as TICs e internet é de fato existente, não obstante o sistema capitalista é excludente (contraditório), desta forma é identificado -mesmo no século vinte e um, ainda que em menor quantidade que em outro momento cronológico- a falta de acessibilidade por parte de algumas pessoas. A cidade de Montes Claros – MG, base da análise generalista descritiva da acessibilidade das tecnologias no ensino educacional público de crianças e jovens, possui relativo desenvolvimento socioeconômico, mas não foge do contexto geral de demais cidades do país (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS, 2015). Assim essa pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: qual a trajetória da acessibilidade das tecnologias de informação no ensino educacional público de crianças e jovens na cidade de Montes Claros – MG.

### Material e métodos /Metodologia

A perquisição nasceu de uma “inquietação” empírica sobre o acesso e acessibilidade das TICs no município de Montes Claros – MG. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório e descritiva, haja vista que se enquadra melhor à modalidade de pesquisa, o artigo científico. As problemáticas e ou hipóteses que estimularam a perquisição do dado trabalho, inicialmente, giraram em torno do entendimento da dimensão da precariedade da rede pública de educação e de seus assistidos, na cidade de Montes Claros – MG, além das possíveis causas e soluções, haja vista o objetivo de descrever quais meios e recursos tecnológicos são aplicados no município, principalmente as TICs, as quais auxiliam e elevariam ainda mais o aprendizado das crianças e jovens, respectivamente do ensino fundamental II (11 aos 14 anos) e ensino médio (15 aos 17 anos) (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS, 2015). Outro aspecto foi compreender como realizar a difusão das tecnologias em conluio com metodologias alternativas para promover a ruptura “mais amena” da tradicional metodologia de ensino. O meio para coleta de dados foi a revisão integrativa da literatura, onde as principais fontes foram anais de eventos e demais publicações. Também foram consultados o Plano Municipal de Educação de Montes Claros – MG (PME) 2015 – 2025 e o Projeto Político Pedagógico da Pós-Graduação Lato Sensu em Artes e Tecnologia do IFNMG,

campus Diamantina, o campo de pesquisa foi a cidade de Montes Claros – MG entre os períodos de 2019 e 2020.

## Resultados e discussão

Educar é a metodologia de ensino mantida pelo ser humano ao longo de sua trajetória e consiste na ação de transmitir e receber conhecimentos a fim de instruir e capacitar as próximas gerações. Educação, segundo Ferreira (2001), apud De Mello (2019, p. 1), “1. Ato ou efeito de educar (se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. 3. Civilidade, polidez”. A educação no país, a partir do século XX, foi revolucionada em razão da proposta levantada pelo educador Paulo Freire, o qual, evidenciou a mudança do perfil, protagonismo, assim como a relação entre aluno-professor. O ensino foi democratizado e as escolhas se tornaram livres. Ainda que existam leis e diretrizes de ensino, o aluno escolhe o que deseja aprender (aprender a aprender), o professor que ensina também aprende e as tecnologias avançaram ao ponto de complementarem e em momentos, substituírem metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem. A cidade de Montes Claros – MG dentro das suas limitações, possibilidades e probabilidades, mantém um investimento regular em Recursos Tecnológicos no setor de ensino público. O município é assistido por projetos de âmbito estadual e nacional de fomento a modernização da educação, a exemplo do Programa Nacional de Tecnologias na Educação – Proinfo. O Proinfo foi implantado no país no final dos anos 90 objetivando capacitar professores e demais membros envolvidos no processo de transmissão de conhecimentos, além de modernizar escolas selecionadas provisionando aparelhos de Datashow, computadores com acesso à internet e softwares de ensino, dentre outras TICs. A finalidade foi de promover disponibilidade e acessibilidade da população, principalmente os mais carentes e aqueles em idade escolar a fim de prover uma menor desigualdade social e melhor qualidade de ensino (GROSSI *et al.*, 2015). “Enfim, percebe-se que o Proinfo constituiu uma importante política pública de inclusão sociodigital por objetivar o desenvolvimento de novas habilidades a partir da apropriação das tecnologias no contexto pedagógico, propiciando mudança de postura numa sociedade de informação e adequação do cidadão ao mercado de trabalho, mas é preciso que os agentes educacionais estejam bem-preparados para orientar os alunos, contribuindo para a sua inserção sociodigital” (GROSSI *et al.*, 2015, p. 196). O distanciamento entre a realidade e a prática, ainda que ratificado por lei(s), é evidente, uma vez que, o ensino pautado nas artes, no âmbito escolar promovem parcialmente a formação do senso crítico, liberdade, sensibilidade, capacidade de expressão e ressignificação por parte dos indivíduos. Nesta sociedade muito desenvolvida, onde há a predominância de novas formas artes, auditiva e visuais principalmente, o que se observa é a replicação de metodologias de ensino ultrapassadas e ou uso indiscriminado das tecnologias, além de exposição exacerbada e desvio da moral, ética e bons costumes. Deste modo é difícil esperar mudanças significativa e um posicionamento motivado por parte dos envolvidos (MARTINS, 2011). As TICs já ambientam todos os setores da sociedade há considerável tempo e se tratando de ensino, conforme vem surgindo novas maneiras de ensinar, a exemplo da Educação a Distância (EAD), os seus curadores também carecem de atualização. Segundo Pimentel (2015, p.273) “Para tanto, é necessário que o currículo dos cursos de Licenciatura tenha em seu bojo as bases de formação sólida também em tecnologia, não somente na questão técnica, instrumental”. Para aqueles docentes ou membros do corpo administrativo das instituições de ensino que já possuem qualificação, resta novas capacitações e ou habilitações na área (PIMENTEL, 2015). É interessante salientar que, as tecnologias não irão resolver todos os problemas da sociedade, em especial, da educação, e muito menos de uma só vez. É necessário implementar essas tecnologias em parceiras com mediadores, além de medidas alternativas a fim de não tornar a população “dependente” e “refém” de tais ferramentas pensadas em outro momento para assegurar melhoria na qualidade de vida da população.

## Considerações finais

A existência das TICs são inegáveis, dentro das limitações as mesmas funcionam bem. O sistema capitalista é excludente, lança padrões e marginaliza aqueles que não conseguem acompanhar rapidamente as mudanças. A grande população, especialmente os mais carentes pagam o maior preço,

haja vista a vulnerabilidade social que se encontram. Todavia, reforço e aprecio o empenho da maioria dos envolvidos, uma vez que, com inúmeras adversidades, tentam promover a melhoria da educação, vide o Proinfo e o PME. Em Montes Claros – MG a situação mais uma vez foi correlata a vários outros lugares do país, ainda sim a resiliência da população e a capacidade de adaptação foram vistas e devem ser reconhecidas. O PME, presumivelmente, sofrerá influência da pandemia e requererá adaptações. As TICs, mesmo aplicadas a educação, não foram prioridades emergenciais assim como a saúde pública, mesmo em tempos de isolamento social onde ocorreram recordes históricos de uso. Resta, portanto, utilizar as TICs conquistadas (Datashows, computadores, dentre outras.), aprimorar os softwares de ensino em uso (Hotmart, AVA, Moodle, Edools, Udemty e outros) e realizar as medidas já contempladas, como capacitação do corpo docente e demais envolvidos para que os mesmos exerçam a curadoria no ensino, alcançando a qualidade desejada. Já no plano lúdico, o mais sensato -mesmo para aqueles além do mundo escolar- é renovar as esperanças para o próximo(s) ano(s) e acreditar que sempre é possível mudar e conquistar.

## Referências

- DE MELLO, Rita Tavares; REIS, Filomena Luciene Cordeiro; DOS REIS, João Olímpio Soares; DE CASTRO E ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira; DOS SANTOS, Ana Cecília Pinheiro; SILVA, Thais Francine Alves; SIMÕES, Edith Maria Maia. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96: Uma Breve Introdução**. 13º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), Montes Claros - MG, p. 1-4, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/35ajtXw>>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- DE OLIVEIRA, Glauco Berti; TOMELIN, Janes Fidélis. **Professores curadores, uma análise de curadoria de conteúdo em EAD**. 23º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO, São Paulo - SP, p. 1-7, 2017.
- GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; SANTOS, Ademir José; COSTA, José Wilson. **Inclusão sociodigital: a implantação do Proinfo em Minas Gerais**. Revista Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul - RS, v. 20, ed. 2, p. 175-201, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/38w1YTU>>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- MARTINS, Mirian Celeste. Conceito e Terminologia: Aquecendo uma transformação: Atitudes e valores no ensino de Arte. *In*: BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo - SP: (org.), 2011. cap. 4, p. 49-59.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Formação de professores: ensino de arte e tecnologias contemporâneas. *In*: DE OLIVEIRA, Marilda Oliveira. **Arte, educação e cultura**. 2. ed. rev. Santa Maria - RS: UFSM, 2015. cap. 2.6, p. 269-276.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. Secretaria Municipal De Educação. Plano Decenal. **Plano Municipal de Educação de Montes Claros – MG 2015 – 2025**, Montes Claros - MG, p. 1-185, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3peDTXg>>. Acesso em: 6 nov. 2020.